

O ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA PARA FINS ESPECÍFICOS E UNIVERSITÁRIOS NA UFU

Benice Naves RESENDE

Zeina Abdulmassih KHOURY

Universidade Federal de Uberlândia

naves.benice@gmail.com

zeina@triang.com.br

Resumo :O Francês para fins universitários (Français sur Objectifs Universitaires –FOU) é um conceito emergente na didática do ensino de línguas. Trata-se de uma variante do Francês para Fins Específicos (Français sur Objectifs Spécifiques- FOS) que visa a plena integração dos estudantes estrangeiros à vida acadêmica e social na França ou em qualquer país de língua francesa.O objetivo desta comunicação é apresentar uma abordagem metodológica que integra o Francês para fins específicos e o Francês para fins universitários , visando desenvolver as competências linguística, metodológica e cultural dos estudantes. Realizamos uma pesquisa com sessenta estudantes da Universidade Federal de Uberlândia que realizaram a mobilidade internacional na França. Um dos objetivos era conhecer as dificuldades que eles encontraram para sua adaptação ao país e para sua plena integração à vida universitária. Depois de analisar e interpretar as respostas dos estudantes entrevistados concluímos que as formações cultural e metodológica são tão importantes quanto a formação linguística.Nosso projeto compreende a elaboração de material didático e a proposta de um curso preparatório para facilitar a adaptação e a integração dos estudantes da UFU no contexto social e universitário francês.

Palavras-chave :Ensino-aprendizagem ; FOS ; FOU .

1-HISTÓRICO E CONTEXTO

A Didática de Línguas apresenta diferentes abordagens metodológicas surgidas em diferentes momentos da história à partir das necessidades dos diversos tipos de público de estudantes.

A Didática do Francês como Língua Estrangeira (FLE) vê emergir o Francês com Objetivos Específicos (FOS) e à partir deste surge o conceito de Francês com Objetivos Universitários(FOU).

1.1-FRANCÊS COM OBJETIVOS ESPECÍFICOS (FOS)

O ensino do Francês com Objetivos Específicos (FOS) tem o objetivo de proporcionar formação linguística e cultural a públicos específicos de profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

A publicação do material didático “*Réglement provisoire du 7 juillet pour l’enseignement du français aux militaires indigènes* » em 1927, marcou o início da utilização dessa abordagem metodológica.

Esse manual de francês militar foi destinado a um público de soldados não-francófonos das antigas colônias francesas ,sobretudo da África, que combatiam no exército francês.

Depois da Primeira Guerra Mundial a França decidiu que esses soldados deveriam melhorar sua competência linguística em língua francesa ,então ela encarregou uma comissão militar de elaborar esse material didático para o ensino do francês militar com o objetivo de facilitar a comunicação dos soldados com os seus superiores em francês.

Os temas das lições eram sempre relacionados com a vida cotidiana no Batalhão Militar e a metodologia era centrada no ensino de terminologia militar.

A elaboração desse material didático foi realizada em um contexto histórico bem específico ,o que justifica o fato de sua difusão ser limitada aos militares.

Após a Segunda Guerra Mundial e a independência das colônias francesas,este material caiu em desuso .

Em 1960 a língua francesa , enquanto língua estrangeira ,apresentou um certo recuo no cenário mundial.Esse recuo levou o Ministério das Relações Exteriores da França a buscar novos públicos para o ensino da língua francesa .

Nessa época iniciou-se na Europa o interesse crescente do ensino da língua francesa para as áreas científica e técnica . Em 1971 foi publicado o primeiro material didático para o ensino do francês científico e técnico, ensino com grande influência da metodologia estruturo - global audiovisual (SGAV).

Ao mesmo tempo , na década de 70 na América do Sul, surgiu a terminologia e o conceito de “Francês Instrumental”,que considera a língua francesa como um “instrumento” que tem o objetivo de facilitar a compreensão de textos de áreas específicas.

No plano metodológico ,o Francês Instrumental visa desenvolver a competência de leitura (competências temática ,discursiva,textual, linguística e estratégica) dos estudantes,levando em consideração que há várias abordagens de leitura (leitura global,leitura seletiva, leitura integral e leitura crítica).O professor deve utilizar a abordagem de leitura mais adequada às necessidades de seu público de alunos.

No início de um curso com a metodologia instrumental recomenda-se ao professor escolher textos cujos dados podem facilitar a compreensão : quadros , sondagens,ilustrações,...A partir destes dados ,os estudantes formulam hipóteses que serão confirmadas ou não no momento da leitura.Essas hipóteses dependem de sua personalidade de leitor ,de sua ideologia ,de seus conhecimentos prévios ,entre outros.

Em 1974 surgiu a terminologia e o conceito de “Francês Funcional”.O Ministério das Relações Exteriores tentou relançar a língua francesa no cenário mundial, visando atingir públicos diversos : cientistas, juristas, médicos, técnicos, etc. No ensino funcional da língua francesa a metodologia é marcada pela negação de algumas características do ensino do francês científico e técnico,tais como : cursos de longa duração , ênfase no léxico , contagem lexical , documentos fabricados e universalismo dos métodos.

Modelos do francês funcional foram elaborados visando melhor detalhar sua metodologia. D.Lehmann (1980) propôs um modelo de ensino do francês funcional que estabelece três aspectos importantes para se levar em conta : as necessidades dos estudantes, as situações de comunicações previstas e a análise dos atos de fala . S. Moirand (1979) elaborou um modelo similar acrescentando um quarto aspecto :a análise do discurso . Em 1981, R.Porquier e D. Lehmann propuseram um modelo circular que coloca a aprendizagem no centro e ao redor dela quatro elementos :a descrição dos participantes ,as situações de comunicação, a estruturação pedagógica e a análise do discurso autêntico . O ponto de partida para esse tipo de ensino não é o conteúdo a ensinar ,mas a necessidade do público de alunos.

Assim, chega-se a uma etapa muito importante do ensino da língua francesa, que continua a se adaptar conforme a necessidade de seu público. O aluno está no centro da aprendizagem, ele é o ponto de partida de todas as atividades pedagógicas. Esse aluno não quer aprender a língua francesa, ele quer aprender uma parte da língua francesa (a parte que interessa a ele conforme sua especialidade acadêmica ou profissional) em um tempo limitado, para alcançar um objetivo preciso e imediato. Evidencia-se o aspecto utilitário do ensino.

Surge então a denominação “Francês com objetivos específicos”, abrangendo todas as áreas do conhecimento, sendo que as áreas mais solicitadas são: Francês dos Negócios, Francês do Turismo e da Hotelaria, Francês Jurídico, Francês da Medicina, Francês Científico e Técnico, Francês das Relações Internacionais, Francês dos Transportes, Francês do Secretariado, Francês Comercial, Francês das Ciências Sociais e Humanas, Francês dos Correios e das Telecomunicações, Francês Jornalístico.

1.2-FRANCÊS COM OBJETIVOS UNIVERSITÁRIOS (FOU)

Atualmente, com o aumento de Acordos de Cooperação e Convênios entre universidades francesas e universidades de países dos cinco continentes, a França presencia o aumento considerável do número de estudantes estrangeiros em suas instituições de ensino superior em todas as áreas do conhecimento.

Nas universidades francesas a porcentagem de estudantes estrangeiros é de 15% (quinze por cento) e esse número aumenta a cada ano.

Certamente esse aumento é devido também a uma política do governo francês que desenvolveu estruturas (ÉDUFRANCE, para a promoção do Ensino Superior, e CAMPUS FRANCE, para os procedimentos de inscrição e de acompanhamento dos estudos em instituições francesas) e instrumentos promocionais para tornar mais atrativa a oferta de ensino nas universidades francesas.

Particularmente na Europa, a mobilidade de estudantes universitários foi bastante encorajada com os acordos de Bolonha sobre as equivalências de diplomas de universidades européias e a reforma LMD (Licence (Graduação) - Master (Mestrado) – Doctorat (Doutorado)) que unificou o sistema universitário europeu.

O ensino do Francês com Objetivos Universitários (FOU) tem o objetivo de proporcionar formação linguística, cultural e metodológica a estudantes estrangeiros que se preparam para ingressar ou realizar parte de seus estudos em

uma instituição francófona de ensino superior, visando sua plena integração universitária.

O sucesso de um projeto de integração universitária depende do domínio linguístico em situações de comunicação específicas da vida universitária, do conhecimento do ambiente cultural escolar no qual se está inserido e da metodologia de trabalho que é utilizada no contexto universitário francês.

O ensino universitário “à la française” está fundamentado na relação entre uma produção complexa, o “cours magistral”, e as exigências disciplinares quanto à produção escrita.

No “cours magistral” se combinam diferentes funções do professor (científica, pedagógica e institucional) e para acompanhar a aula de maneira satisfatória é preciso se familiarizar com diferentes construções pragmático-discursivas (polifonia, reformulações, combinações plurisemióticas, etc.).

Com relação à produção escrita, ela constitui um conjunto muito diversificado onde cada elemento responde às exigências metodológicas precisas, à uma codificação de escrita, às regras de composição que geram verdadeiros gêneros textuais. O conhecimento e a assimilação dessas regras de produção constituem uma competência ao mesmo tempo cultural e metodológica necessária aos estudantes ao longo de seu percurso acadêmico.

O FOU (Francês com Objetivos Universitários) representa uma metodologia de constituição e tratamento dos discursos universitários que os estudantes irão se confrontar. Trata-se de uma formação que visa as competências universitárias exigidas em uma instituição francesa, no intuito de facilitar a integração e o êxito dos estudantes estrangeiros.

2-METODOLOGIA DA PESQUISA

Realizamos uma pesquisa com 60 (sessenta) estudantes brasileiros de graduação da Universidade Federal de Uberlândia que realizaram Mobilidade Internacional em instituições francesas .

Essa pesquisa teve por objetivos conhecer:

- as dificuldades que os estudantes brasileiros encontraram para sua adaptação na França e para sua plena integração à vida universitária em contexto francês;
- a representação da língua francesa e do aprendizado da mesma expressadas clara e objetivamente pelos estudantes brasileiros ;
- as representações culturais dos estudantes brasileiros com relação à França e aos franceses.

Para atingir esses objetivos ,elaboramos um questionário (Anexo 1) que foi respondido por 36 estudantes da área de exatas ,19 estudantes da área de humanas e 5 estudantes da área de biomédicas.

Analizamos e interpretamos todas as respostas dos estudantes .
Apresentaremos a conclusão da análise e da interpretação dos dados da pesquisa que estão relacionados com os objetivos acima expostos.
Estes dados exerceram influência na abordagem adotada para o desenvolvimento das propostas metodológicas a que nos propusemos realizar neste estudo .

Todos os estudantes se mostraram conscientes da importância da realização da Mobilidade Internacional para seu enriquecimento acadêmico,cultural e pessoal e afirmaram terem escolhido a França como país para a realização da Mobilidade Internacional por causa da excelência de suas instituições de ensino.

Esses estudantes moraram em residências universitárias determinadas pelas instituições de ensino francesas.

Com relação à adaptação dos estudantes na França ,eles foram unânimes em afirmar que o período de adaptação dura aproximadamente 3(três) meses,período referente à compreensão do modo de funcionamento da sociedade e do estabelecimento de sua própria rotina nesta sociedade.

Oitenta e cinco (85) por cento dos estudantes afirmaram que somente após o período de 3(três) meses eles compreendiam perfeitamente o que eles escutavam ,quer seja na universidade (na sala de aula,nos corredores ,na secretaria ,etc...)quer seja nos lugares públicos da cidade .

Portanto , como a grande maioria deles (oitenta por cento) estudou 1(um) ano na França (o restante permaneceu somente seis meses no país), eles disseram não

apresentar mais nenhuma dificuldade com relação à compreensão oral ao final da estadia .

O mesmo não aconteceu com a habilidade de expressão escrita ,uma vez que 65 (sessenta e cinco) por cento dos estudantes afirmaram que regressaram ao Brasil com quase as mesmas dificuldades em expressão escrita que eles já apresentavam antes de realizar a Mobilidade Internacional.

Nenhum estudante afirmou ter tido dificuldades quanto à compreensão de textos escritos e somente 10 (dez) por cento deles afirmaram ter tido problemas para se expressar oralmente.

A compreensão escrita é a habilidade que apresenta menos dificuldades para lusófonos que aprendem a língua francesa .As duas línguas (português e francês) têm radicais comuns ,uma vez que são línguas da mesma origem latina,e a visualização desses radicais ajuda muito na compreensão dos termos . Além disso na leitura é possível ler e reler o texto quantas vezes for necessário , há tempo para fazer hipóteses , enfim , utilizar estratégias que não são possíveis de serem utilizadas em uma interação oral ,para interpretar a mensagem .

A expressão oral é uma habilidade que também não apresenta grandes dificuldades pelo fato de poder estar acompanhada da comunicação não-verbal (gestos, expressões faciais , mímicas ,imagens , etc ...) que auxilia muito na interpretação da mensagem .Assim ,quando há o desconhecimento de um termo que deve ser utilizado na língua estrangeira, recorre-se à utilização de um sinônimo , um antônimo , uma descrição , um gesto , uma expressão corporal, uma expressão facial , uma imagem , uma mímica,etc.

Conforme as respostas dadas pelos estudantes não houve problemas para a adaptação com relação ao funcionamento dos transportes públicos,ao sistema de saúde público (médico e odontológico),ao sistema bancário e ao comércio.

Setenta (70) por cento dos estudantes não tiveram problemas para se adaptar aos alimentos e à forma de consumo dos alimentos na França ,eles afirmaram realizar as refeições de almoço e jantar (ou pelo menos de almoço) todos os dias nos restaurantes universitários , 30 (trinta) por cento dos estudantes tiveram dificuldades e procuraram elaborar a sua própria alimentação em casa,conservando hábitos alimentares característicos da culinária brasileira,tais como o consumo diário (ou quase diário) de arroz e feijão e o consumo de todos os tipos de alimentos da refeição de maneira conjunta ,não comendo de maneira separada (primeiramente a entrada e logo em seguida o prato principal), como é realizado na França.

Sobre o lazer, 70(setenta) por cento dos estudantes afirmaram ter realizado mais atividades de lazer ao ar livre (piqueniques e passeios em parques, montanhas,lagos)no período que moraram na França do que normalmente tinham o hábito de realizar no Brasil.Eles justificaram que o oferecimento de uma melhor infra-estrutura para a realização deste tipo de atividade de lazer contribui para a formação desse hábito.

Setenta e cinco (75) por cento dos estudantes alegaram apresentar dificuldade para se adaptar ao rigor do inverno europeu (frio e neve).

A respeito das instituições francesas os estudantes disseram não ter tido nenhum problema com relação aos recursos materiais (infra-estrutura, instalações, equipamentos, serviços, secretarias, bibliotecas), mas 55 (cinquenta e cinco) por cento dos estudantes afirmaram ter tido problemas com diretores, coordenadores, professores, secretário(a)s ou funcionário(a)s das bibliotecas. Alguns estudantes disseram que as relações entre as pessoas na universidade francesa são mais pessoais do que na universidade brasileira e que isso gera alguns mal-entendidos por causa do choque cultural. Os estudantes tiveram a impressão de que a relação professor/estudantes na instituição francesa é mais distante do que na universidade brasileira.

Os estudantes foram unânimes em afirmar que a interação com os professores não era uma prática constante, ela acontecia em horário pré-estabelecido se o professor fosse também o tutor ou o orientador do estudante. Eles disseram que a aula expositiva do professor não era interrompida com questionamentos. O professor também não tinha necessidade de interromper sua aula para chamar a atenção dos estudantes, pois estes não interagiam entre si em momento inadequado.

Todos os estudantes afirmaram haver bastante interação entre os colegas fora de sala de aula. Cinquenta (50) por cento dos estudantes afirmaram ter pedido ajuda aos colegas para compreender a sistematização das aulas. Sessenta e cinco (65) por cento dos estudantes afirmaram que seus colegas de sala se tornaram seus amigos.

Todos os estudantes afirmaram ter amigos franceses, brasileiros e estrangeiros na França. E explicaram que entre brasileiros a comunicação era sempre em português, com os franceses era sempre em francês, com franceses e estrangeiros juntos, no mesmo grupo de comunicação, as interações aconteciam sempre em francês. Quando o grupo era composto somente por estrangeiros, às vezes a comunicação era em francês (com grupos de asiáticos, por exemplo) ou a comunicação era na língua materna da maioria dos participantes da comunicação (com grupos de falantes das línguas espanhola ou inglesa).

Sobre a qualidade do ensino nas instituições francesas a avaliação de todos os estudantes foi muito positiva. Com relação aos conteúdos programáticos das disciplinas, a maioria dos estudantes (setenta por cento) avaliou os conteúdos como bem detalhados e extensos para a duração proposta. A metodologia utilizada por todos os professores foi aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e individuais. Todos os estudantes mencionaram a obrigatoriedade das provas finais individuais e algumas disciplinas exigiram ainda trabalho final escrito (monografia ou relatório) com apresentação e defesa oral. Quanto ao material didático, os professores têm autonomia para decidir se eles vão utilizá-lo ou não, e se eles mesmos vão elaborá-lo criando apostilas ou não.

O mesmo acontece com a bibliografia, o professor pode sugerir uma bibliografia específica para a disciplina ou não. Os estudantes afirmaram que a maioria deles não propõe nenhuma bibliografia específica.

Noventa (90) por cento dos estudantes afirmaram que somente à partir do terceiro mês o aproveitamento das aulas assistidas foi realmente bom e eles conseguiram acompanhar sem dificuldades. Quanto aos trabalhos exigidos em cada disciplina, todos disseram que conseguiram realizá-los e quanto às avaliações finais e apresentação escrita e oral de trabalho final, 60 (sessenta) por cento dos estudantes afirmaram que eles não se saíram tão bem como eles esperavam, 20 (vinte) por cento dos estudantes afirmaram que se saíram muito bem e 20 (vinte) por cento dos estudantes afirmaram que se saíram mal nos exames.

Dos 60 (sessenta) estudantes que responderam ao questionário, somente 2 (dois) estudantes fizeram um curso de língua francesa na França antes de começar os seus estudos na instituição francesa à qual eles se propuseram estudar. Esses 2 (dois) estudantes consideraram que a realização desse curso foi muito importante, pois o conteúdo do curso (principalmente o curso de Cultura e Metodologia Universitária) proporcionou grande conhecimento sobre o sistema de ensino francês e a formação metodológica necessária para obter êxito nos estudos na França. Esses 2 (dois) estudantes estão incluídos nos 20 (vinte) por cento de estudantes que afirmaram que se saíram muito bem nos exames finais.

Com relação a conselhos e orientações importantes para estudantes brasileiros que se preparam para estudar em instituições francesas, decidimos classificar as respostas dos estudantes, de acordo com suas preocupações, em três grupos: preocupação com a formação linguística, com a formação cultural e com a formação metodológica.

Oitenta (80) por cento dos estudantes justificaram a importância de se chegar à França já com uma boa formação linguística para compreender bem as aulas desde o início do período de Mobilidade Internacional e para evitar as situações de mal-entendidos linguísticos, 55 (cinquenta e cinco) por cento dos estudantes mostraram sua preocupação com a formação cultural, principalmente para evitar os mal-entendidos culturais, e 90 (noventa) por cento dos estudantes declararam que a falta de formação metodológica causou prejuízo em seu desempenho acadêmico na instituição francesa, por isso eles aconselhavam que os estudantes brasileiros buscassem também a formação metodológica, além da formação linguística.

Os estudantes foram unânimes em afirmar que aconteceram situações de mal-entendidos linguísticos e/ou culturais com eles durante a estadia na França.

Com relação à representação que os estudantes têm da língua francesa todos os estudantes a qualificam como “linda”. O segundo adjetivo mais recorrente nas respostas dos estudantes foi “chique”. Para 65 (sessenta e cinco) por cento dos estudantes a língua francesa é uma língua difícil de ser aprendida e para 35 (trinta e cinco) por cento dos estudantes ela é uma língua fácil de ser aprendida.

Todos os estudantes avaliaram como positiva a experiência de morar na França e estudar em uma instituição francesa. Noventa (90) por cento dos estudantes

alegaram que o enriquecimento cultural adquirido foi o ponto mais importante dessa experiência. Como pontos negativos dessa experiência foram ressaltados a saúde da família (noventa por cento) e dos amigos brasileiros (sessenta por cento), e o rigor do inverno (frio e neve) na França (setenta e cinco por cento) como respostas de maior recorrência.

Depois de analisar e interpretar as respostas dos estudantes, concluímos que as formações metodológica e cultural são tão importantes quanto a formação linguística para os estudantes que irão morar na França e estudar em uma instituição francesa. Assim, justifica-se o desenvolvimento do projeto que nos propusemos realizar visando essa formação integrada.

3-PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Depois de conhecermos as dificuldades que os estudantes brasileiros encontraram na França no momento da realização da Mobilidade Internacional (através da análise das respostas dos estudantes ao questionário), propomos uma abordagem metodológica que integra o Francês para fins específicos (FOS) e o Francês para fins universitários (FOU), visando desenvolver as competências linguística, metodológica e cultural dos estudantes.

Essa abordagem tem o objetivo de melhor preparar o estudante brasileiro da UFU para estudar em uma instituição francesa facilitando sua adaptação na França e sua plena integração no contexto universitário francês.

Com relação às habilidades priorizadas em nossa abordagem metodológica, conscientizamo-nos da importância que deve ser atribuída ao desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e expressão escrita, depois da realização de nossa pesquisa.

Tentando aliar as habilidades prioritárias nesse contexto específico (compreensão oral e expressão escrita) e os conteúdos necessários para facilitar a adaptação e a integração dos estudantes brasileiros em um contexto social e universitário francês, consideramos importante o estabelecimento de um programa de ensino que abarque os temas e conteúdos considerados imprescindíveis para essa preparação, para somente em seguida passar à etapa de preparação do material didático e à realização do curso preparatório propriamente dito, compreendendo assim nossas propostas metodológicas.

Apresentamos a seguir a nossa proposta de programa de ensino para o curso preparatório FOS/FOU .

OBJETIVOS COMUNICATIVOS :

- 1-Pedir informações sobre horários de vôos e de trens e preços de passagem em aeroportos e estações de trem .
- 2-Pedir informações sobre os transportes públicos da cidade (metrô, ônibus, “tramway”) e a compra dos bilhetes para a utilização dos mesmos.
- 3-Fazer pedido de carta específica para obter redução de preço na compra de bilhetes de transportes (redução para estudantes e redução para jovens com menos de 26 anos).
- 4- Se situar no espaço , localizar lugares em mapas de cidades .
- 5- Se situar no tempo , presente , passado e futuro.
- 6-Pedir informações sobre a localização de lugares (ruas,praças,avenidas, universidade, residência universitária,restaurante universitário, Prefeitura ,pontos de ônibus, estações de metrô, pontos de “ tramway” ,caixas eletrônicos, lojas, supermercados, bancos,hospital, delegacia de polícia ,etc.).
- 7-Pedir informações sobre o cartão telefônico internacional (lugar onde é comercializado (“bureau de tabac”), lugar onde é utilizado (cabine telefônica), a maneira de utilizar o cartão telefônico,etc.)
- 8-Compreender mensagens gravadas pelo telefone : telefone ocupado ,número inexistente, número alterado ou trocado ,orientações de uma central telefônica (pabx) para acessar ramais em grandes empresas ou universidades ,orientações para realizar chamada nacional e internacional com cartão telefônico em uma cabine telefônica ,orientações para realizar chamada nacional e internacional a cobrar em uma cabine telefônica,etc.
- 9-Fazer o pedido da “carte de séjour” (documento de porte obrigatório) na “Préfecture”, para realizar estudos de longa duração na França .
- 10- Fazer o pedido da carteira de estudante que possibilita acesso às bibliotecas e permite a realização de empréstimos de livros e periódicos.

11-Compreender as aulas teóricas , expositivas (“cours magistraux”), normalmente ministradas nos anfiteatros das instituições de ensino francesas.

12-Anotar (“prise de notes”) o conteúdo desenvolvido pelo professor nas aulas teóricas , expositivas (“cours magistraux”) de maneira rápida e eficiente.

13-Descrever um objeto representado, um lugar , um fenômeno, um processo.

14-Narrar , relatar , comentar um fato e opinar apresentando argumentos a favor ou contra o ocorrido .

15-Definir , reformular , parafrasear , metaforizar , apresentando argumentos a favor ou contra algum assunto.

16-Justificar, se defender ou defender outra pessoa , insistir, assegurar, dar explicações.

17-Expôr , demonstrar, explicar e defender um ponto de vista ou uma causa, convencer.

18-Expressar a maneira , a finalidade , a causa e a consequência de algo.

19-Expressar sentimentos e percepções : satisfação , descontentamento, dúvida, interesse, indiferença.

20-Resumir documentos (curtos , médios e longos) escritos e orais .

21-Interagir enviando mensagens escritas formais e informais por email , ou em forum de discussões ou chats.

22-Analisar , compreender e interpretar a iconografia de um texto.

23-Utilizar a comunicação não-verbal para se comunicar .

24-Identificar as características do discurso acadêmico francês e utilizar as práticas de escrita acadêmica em língua francesa.

25-Expressar as necessidades , as preferências , a possibilidade e a obrigação .

26-Pedir informações sobre envio de cartas , cartões postais , pacotes pequenos, caixas grandes , nas agências dos Correios .

27-Comentar índices , quadros, representações gráficas , estatísticas, curvas e porcentagens , fazendo comparações e deduções.

28-Redigir cartas formais e informais (incluindo carta de motivação) e fazer um curriculum vitae .

29-Fazer um relatório escrito apresentando uma apreciação (avaliação) ao final.

30-Apresentar-se, apresentar a universidade de origem (UFU), apresentar a cidade onde mora e estuda (Uberlândia), o estado onde essa cidade está localizada (Minas Gerais) e o país de origem (Brasil).

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS :

1-Simulações (dramatizações, "jeux de rôles", canovas) de situações da vida urbana às quais os estudantes irão se deparar quando chegarem à França (desde o primeiro momento no aeroporto), com a utilização de materiais autênticos (bilhetes de passagens aéreas e terrestres da França, mapas de cidades francesas, cartões telefônicos franceses, bilhetes de metrô, de "tramway" e de ônibus, mapa de um campus de universidade, etc.).

2-Preenchimento de questionários e formulários diversos (fichas de inscrição das secretarias da universidade (cursos, atividades esportivas, departamento cultural), formulário de "carte de séjour" da "Préfecture", formulário de inscrição da residência universitária, formulários de bancos, formulário de adesão a bibliotecas, associações, clubes, supermercados, lojas de departamentos, planos de saúde, etc.).

3-Audição e visualização de trechos (curtos, médios e longos) de aulas de cursos diversos ("cours magistral"), gravadas em áudio e vídeo. Atividade de compreensão através de questionários ("grilles") com perguntas sobre os temas e os conteúdos dos documentos autênticos apresentados (as aulas gravadas). Esse tipo de atividade apresenta questões que exigem respostas objetivas, de múltipla escolha ou associativas.

4-Audição e visualização de trechos (curtos, médios e longos) de aulas de cursos diversos ("cours magistral"), gravadas em áudio e vídeo. Duas atividades: atividade de anotação direta ("prise de notes") do conteúdo desenvolvido pelo professor nas aulas visualizadas e atividade de anotação preparada previamente, com uma primeira visualização para o conhecimento do tema da aula e a identificação das informações principais sobre o conteúdo, para que em uma segunda visualização a anotação seja realizada. Ao final dessa etapa, elabora-se o resumo do conteúdo apresentado no documento oral.

5-Atividades de compreensão de diferentes tipos e gêneros textuais. Identificação dos conectores lógicos dos textos e dos marcadores discursivos recorrentes. Utilização de documentos autênticos originados de diferentes setores das universidades (brochuras com regulamentos da universidade, da biblioteca, da residência universitária, dos departamentos com informações dos cursos, cardápio do restaurante universitário, grade horária dos cursos, programação cultural da

universidade, programação de excursões organizadas pela universidade, folhetos e cartazes com oferta de atividades esportivas na universidade, etc.) e da cidade (folhetos concedidos em “Office” de Turismo das cidades da França, impressos com horários de trens concedidos nas estações de trem, panfletos publicitários de lojas e supermercados, contratos de plano de saúde, contratos de aluguel, contratos de seguro de vida, folhetos com informações sobre requisitos para a abertura de conta bancária, etc.).

6-Audição e visualização de trechos (curtos, médios e longos) de jornais televisivos, filmes, reportagens, debates sobre temas polêmicos da atualidade, gravados em áudio e vídeo. Atividade de compreensão e expressão através de questionários (“grilles”) com perguntas sobre os temas e os conteúdos dos documentos autênticos apresentados.

7-Atividades de produção escrita e de produção oral, considerando as exigências da metodologia universitária das instituições de ensino francesas (résumé, compte-rendu, rapport, mémoire, synthèse, essai argumentatif, exposé, prise de parole, réécriture, dissertation, commentaire composé, rédaction d’un article).

8-Seminários de apresentação da Universidade Federal de Uberlândia, da cidade de Uberlândia, do estado de Minas Gerais e do Brasil, compreendendo aspectos políticos, históricos, geográficos, econômicos e culturais da cidade, do estado e do país, preparados coletivamente para apresentação oral e escrita em língua francesa.

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM,J.-M.*Les textes,types et prototypes :récit,description,argumentation,explication et dialogue.*Paris :Nathan,1992.

BEACCO ,J.-C. ,LEHMANN,D. *Publics spécifiques et communications spécialisées.* Paris :Hachette,1990.

BESSE, H , GALISSON, R. , *Polémique en didactique.* Paris : CLE International (Coll. DLE), 1980

BESSE,H. *Méthodes et pratiques des manuels de langue.* Paris :Didier-CREDIF (coll. Essais), 1985.

CHARLES-LAVAUZELLE et CIE. *Règlement provisoire du 7 juillet 1926 pour l'enseignement du français aux militaires indigènes .* Paris, Limoges, Nancy : Editeurs militaires, 1927.

CUQ ,J.-P., GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde.* Grenoble : PUG,2002.

DEFAYS,J.-M. et alii.*Acteurs et contextes des discours universitaires .*Paris : L'Harmattan , 2009.

EURIN,S.,HENAO DE LEGGE,M. *Pratiques du français scientifique.* Paris :Hachette,1992.

FINTZ,C.*La didactique du français dans l'enseignement supérieur :bricolage ou rénovation ?* Paris :L'Harmattan,1998.

GAULTIER,M.-T.,MASSELIN,J. " L'enseignement des langues de spécialité à des étudiants étrangers ",*Langue française* 17.Paris :Larousse ,1973.

GOES,J.,MANGIANTE,J-M.*L'Accueil des étudiants étrangers dans les universités francophones.*Arras :Artois Presses Université,2007.

KAHN,G. Un manuel pour l'enseignement du français aux militaires indigènes, in *Publics spécifiques et communications spécialisées .*Paris : Hachette, 1990.

LEHMANN D. *Lecture fonctionnelle des textes de spécialité,* Paris : Didier-CREDIF,1980.

LEHMANN,D. *Objectifs spécifiques en langue étrangère.*Paris:Hachette,1993.

LERAT, P. *Les langues spécialisées.* Paris : PUF,1995.

MANGIANTE , J.-M. , PARPETTE, C. *Le Français sur Objectif Spécifique :de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours.* Paris : Hachette, 2004.

MANGIANTE, J.-M., PARPETTE, C. *Le Français sur objectif universitaire*. Grenoble: PUG, 2011.

MASSELIN, J., DELSOL, A., DUCHAIGNE, R., *Le français scientifique et technique*, 1-2. Paris : Didier-Hatier, 1971.

MICHAU, F. « FILIPE, Filière Linguistique Préparatoire aux Études Scientifiques et Technologiques en France, proposition de dispositif pour la compréhension orale du français scientifique », in Goes J., Mangiante, J.-M. (dir.), *L'Accueil des étudiants étrangers dans les universités francophones*. Arras, Artois Presses Université, 2007, p.69-76.

MOIRAND, S. *Les textes aussi sont des images*, Doc de Linguistique Appliquée et de Méthodologie de l'enseignant du FLE. Paris : Université de Sorbonne Paris III, 1978.

MOIRAND, S. *Situations d'écrit*. Paris : Clé International, 1979.

PARPETTE, C. « Quelques réflexions sur des pratiques croisées entre formation linguistique et enseignement disciplinaire », in Parpette, C., Mangiante, J.-M. (dir.), *Faire des études supérieures en langue française, Le Français dans le monde. Recherches et applications* 47. Paris : CLE International, 2010, p.106-115.

PARPETTE, C., MANGIANTE, J.-M. « Le français sur objectif spécifique ou l'art de s'adapter », in Castellotti, V., Chalabi, H. (éds) *Le français langue étrangère et seconde : des paysages didactiques en contexte*. Paris : L'Harmattan, 2006, p.275-282.

PIOLAT, A. *La prise de notes*. Paris : PUF, coll. Que sais-je ? , 2001.

PORCHER, L. " Monsieur Thibaut et le bec Bunsen " *Etudes de Linguistique Appliquée* 23. Paris : Klincksieck , 1976.

PORQUIER, R., PY, B. *Apprentissage d'une langue étrangère : contextes et discours*. Paris : Didier, 2004.

QOTB, H. *Vers une didactique du français sur Objectifs Spécifiques médié par Internet*. Paris : Publibook, 2009.

RENARD, R. *La méthodologie SGAV d'enseignement des langues, Une problématique de l'apprentissage de la parole*. Paris: Didier, 1976.

RICHTERICH, R. *Besoins langagiers et objectifs d'apprentissage*. Paris : Hachette (coll.F), 1985.

ROUSSEY, J.-Y., PIOLAT, A. « Prendre des notes et apprendre. Effet du mode d'accès à l'information et de la méthode de prise de notes », in *Arob@se* 1-2, 2003, p.47-68.

STAUBER, J. « Un outil de découverte du milieu universitaire pour les étudiants étrangers : présentation d'un protocole de mise en situations et d'analyse », in

L'ouverture des filières universitaires francophones aux étudiants étrangers :enjeux politiques,implications didactiques,culturelles et institutionnelles.*Terres de fle*
2.Besançon :CLA,Université de Franche-Comté,2009,p.37-48.

VIGNER, G.*Didactique fonctionnelle du français* .Paris :Hachette (coll. F) ,1980.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO (SEM IDENTIFICAÇÃO) POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFU QUE REALIZARAM MOBILIDADE INTERNACIONAL EM INSTITUIÇÕES FRANCESAS

Curso na UFU : _____

1. Por quê você decidiu realizar a Mobilidade Internacional?
2. Por quê você escolheu estudar em uma instituição francesa ?
3. Quanto tempo você morou na França?
4. Você morou em residência universitária, em casa de família ou alugou um apartamento ?
5. A sua moradia já estava definida antes de você ir para a França ou você procurou sua moradia ao chegar lá?
6. Como foi sua adaptação na França? Foi uma adaptação fácil ou houve alguma dificuldade com relação à cultura , à gastronomia do país , ao transporte público , ao sistema de saúde (médico e odontológico), ao sistema bancário , ao comércio , aos momentos de lazer ? Justifique sua resposta.
7. Com relação à instituição francesa onde você estudou, dê sua opinião sobre :
 - a) os recursos materiais (infra-estrutura, instalações, equipamentos, serviços , secretarias, bibliotecas, etc.)
 - b) os recursos humanos (diretores , coordenadores, orientadores , tutores, supervisores , professores, secretário(a)s e funcionário(a)s das bibliotecas, etc.)
8. Sobre as disciplinas que você cursou na instituição francesa , dê seu parecer com relação ao conteúdo programático dos cursos , a sua duração , o material didático utilizado e a bibliografia proposta , a metodologia utilizada pelos professores e a qualidade do ensino.
9. Como foi o seu aproveitamento durante as aulas? Você conseguiu acompanhar as aulas normalmente ou teve alguma dificuldade ? Justifique sua resposta .
10. Você conseguiu fazer todos os trabalhos definidos pelos professores e se preparar bem para as avaliações (orais e/ou escritas) que foram determinadas ? Você obteve êxito nos exames finais ?

11. Como era a interação professor/alunos e alunos/alunos no seu curso? Você interagiu muito com os seus professores (durante e após as aulas) e com os seus colegas de classe?

12. Você precisou pedir ajuda para seus colegas de classe para conseguir compreender a sistematização das aulas na instituição francesa onde você estudou?

13. A seu ver, há diferenças entre o ensino superior na França e o ensino superior no Brasil?

14. Seus colegas de classe se tornaram seus amigos? Você os encontrava também fora da sala de aula nos momentos de lazer?

15. Seus amigos eram franceses ou estudantes estrangeiros na França como você?

16. Você encontrou outros brasileiros estudando na mesma instituição francesa que você?

Houve algum convívio entre vocês?

17. Você e seus amigos se comunicavam somente em língua francesa ou usavam outras línguas fora do ambiente escolar?

18. Você teve alguma dificuldade com relação à comunicação com as pessoas assim que chegou à França ou não? Se a resposta for positiva explique se a dificuldade foi compreender as pessoas ou se expressar.

19. Chegou a acontecer alguma situação de mal-entendido linguístico e/ou cultural com você durante sua estadia na França?

20. Como você avalia a língua francesa? Ela é uma língua fácil ou difícil de ser aprendida? Justifique sua resposta.

21. Atribua adjetivos que você considera pertinentes para qualificar a língua francesa.

22. Com relação à língua francesa, a habilidade que apresentava maior dificuldade para você, antes de você estudar na França, era a compreensão escrita, a compreensão oral, a expressão escrita ou a expressão oral? Você acredita que esta dificuldade tenha deixado de existir depois de você ter estudado na França ou ela ainda persiste?

23. Você fez algum curso de língua francesa na França antes de começar os seus estudos na instituição francesa à qual você se propôs estudar? Se a resposta for positiva, explique se você considera que a realização desse curso foi válida ou não, isto é, se a realização desse curso ajudou você de alguma maneira.

24.Quais orientações você daria a estudantes brasileiros que se preparam para estudar em instituições francesas ?Como se preparar bem no Brasil para obter êxito nos estudos em instituições francesas e para se adaptar mais facilmente na França ?

25.Apresente pontos positivos (se houver,em sua opinião) e pontos negativos (se houver, em sua opinião) de morar e estudar na França (com relação ao sistema de ensino francês , à vida cotidiana na França ,à relação entre as pessoas,etc.).